



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2025/26  
1º LEVANTAMENTO

**ABRIL 2025**

volume 13

**NÚMERO**

**1**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Gabriel Rabello Corrêa (Gefab).

## **Superintendências regionais**

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2025/26  
1º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7921

Acomp. safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, v13 – Safra 2025/26, n.1 - Primeiro levantamento, p. 1-54,  
Abril 2025.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7921

#### Colaboradores

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Acervo Conab (miolo)

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTCIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 13, n. 1 abril 2025.

#### Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
40	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
44	PRODUÇÃO DE ETANOL
48	SISTEMA DE COLHEITA
52	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



## RESUMO EXECUTIVO

A primeira estimativa para a produção de cana-de-açúcar, da safra 2025/26, sinaliza um volume de 663,4 milhões de toneladas, redução de 2%, quando comparada com a última safra. Essa redução, se deve às condições climáticas desfavoráveis durante as fases de desenvolvimento das lavouras em 2024, sobretudo em São Paulo, onde, além das baixas pluviosidades e altas temperaturas, foram registrados focos de incêndios, que afetaram parte dos canaviais. Esse resultado se baseia nas informações levantadas em todas as unidades de produção do setor energético do país.

Serão destinados, na nova safra, 8,79 milhões de hectares de cana-de-açúcar para a colheita, 0,3% superior à área colhida em 2024/25. Entretanto, há expectativa de redução da produtividade em 2,3%, resultado de um clima menos favorável que o ocorrido no ciclo anterior, portanto a produtividade média dos canaviais está estimada em 75.451 kg/ha.

## REGIÕES PRODUTORAS

## SUBPRODUTOS



8,7 bilhões de litros, aumento de 11%, quando comparada à safra passada. A maior parte é de etanol hidratado, com 5,97 bilhões de litros, enquanto o etanol anidro deverá ter uma produção de 2,73 bilhões de litros.



# INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o seu primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2025/26. Após a segunda maior safra de cana-de-açúcar da série histórica da Conab ser contabilizada na temporada 2024/25, a primeira projeção traz reflexos dos problemas climáticos acontecidos em 2024, mas ainda assim aponta para uma temporada auspiciosa quanto à produção de cana-de-açúcar e açúcar que, se confirmada, será a maior safra do adoçante na série histórica da Conab.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Como parte de sua metodologia, a Conab utiliza-se de modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de um clima não tão bom quanto o da última safra, além da constante oferta do biocombustível.



# PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.793,0 mil ha	75.451 kg/ha	663.438,3 mil ha
+0,3%	-2,3%	-2,0%

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab

## ANÁLISE ESTADUAL

### São Paulo

A safra 2025/26 de cana-de-açúcar teve início em abril, com poucas unidades processadoras iniciando a moagem. O desenvolvimento do parque canavieiro apresenta lentidão, reflexo de condições climáticas desfavoráveis, que afetaram negativamente o estado vegetativo das lavouras.

O estado enfrentou adversidades climáticas severas durante o ciclo 2024/25, com destaque para a escassez de chuvas e temperaturas elevadas. No final da última safra, a baixa precipitação agravou o déficit hídrico nas regiões produtoras, comprometendo o desenvolvimento das lavouras em crescimento. Em resposta a esse cenário, diversas unidades

de produção optaram por adiar o início da moagem, com o objetivo de obter maior acúmulo de massa vegetal e elevar a produtividade. Contudo, há preocupação com a possível necessidade de estender o processamento para novembro e dezembro, período em que se intensificam as precipitações, dificultando as operações de colheita e transporte.

Além dos impactos climáticos, a ocorrência de incêndios em 2024 comprometeu áreas significativas de canaviais. Segundo informações das unidades de produção, aproximadamente 450 mil hectares foram atingidos, dos quais cerca de 200 mil hectares estavam em processo de desenvolvimento vegetativo. As perdas nessas áreas demandaram replantio e implicaram em aumento de custos operacionais. As queimadas comprometeram a qualidade industrial da matéria-prima, além do desenvolvimento das lavouras, ocasionando falhas de brotação, atraso na germinação e maior suscetibilidade à infestação de plantas invasoras, pragas e doenças, como a síndrome da murcha do colmo.

Durante a safra anterior, houve investimentos expressivos na ampliação da capacidade de produção de açúcar. Entretanto, a incidência da síndrome da murcha do colmo, causada por *Colletotrichum falcatum*, resultou em dificuldades na cristalização do produto. A enfermidade, associada à podridão vermelha, reduz a pureza do caldo e torna os colmos mais vulneráveis a infecções bacterianas, além de comprometer a longevidade do canavial.

O uso de maturadores tem se destacado no manejo das lavouras, especialmente em situações em que as condições climáticas não favorecem a maturação natural dos colmos. A aplicação dessa tecnologia ocorre em diferentes momentos da safra, sendo ajustada de acordo com

as condições ambientais observadas. Os resultados indicam incrementos de 6% a 8% no teor de ATR, refletindo diretamente na qualidade da matéria-prima destinada à indústria.

As unidades de produção seguem direcionando o mix produtivo à fabricação de açúcar, impulsionadas pelos preços internacionais e pela manutenção da demanda nas exportações do complexo sucroalcooleiro. O Brasil continua a se destacar como o maior fornecedor mundial do produto, consolidando sua posição no mercado externo. Em virtude disso, a tendência de ampliação da produção de açúcar se mantém para a safra 2025/26, mesmo diante de uma oferta potencialmente menor de matéria-prima.

Diante do cenário climático adverso, dos efeitos remanescentes dos incêndios e das doenças incidentes nos canaviais, estima-se que a safra paulista 2025/26 apresente retração em relação ao ciclo anterior.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

## Minas Gerais

As condições climáticas observadas durante esta safra foram moderadamente restritivas, mantendo um comportamento semelhante ao ciclo anterior. A estação seca em 2024 se prolongou por um período significativamente maior, o que comprometeu a rebrota dos canaviais e o desenvolvimento inicial das brotações. As chuvas encerraram-se prematuramente no início do ano anterior e somente normalizaram com maior regularidade após a segunda quinzena do último trimestre, apresentando-se volumosas e bem distribuídas até o final de janeiro. A partir de então, observou-se uma redução gradual dos volumes precipitados, especialmente ao longo de fevereiro e durante parte de março.

Além disso, as temperaturas permaneceram acima da média histórica durante os períodos secos, tanto no segundo e terceiro trimestres do ano anterior quanto no início do ano, contribuindo para o aumento da evapotranspiração e para o agravamento do déficit hídrico nas áreas cultivadas.

Para esta safra, projeta-se uma ampliação moderada da área colhida, visto que o crescimento se concentrou nas áreas próprias, enquanto nas áreas de terceiros a expansão foi mais modesta.

Em relação à produtividade, a expectativa é de uma redução em relação à última safra, atribuída pelo clima nos estágios iniciais da cultura.

Há uma tendência de aumento na proporção de cana-de-açúcar destinada à fabricação de açúcar em detrimento à produção de etanol. Essa reconfiguração do mix produtivo reflete a maior atratividade do mercado para o adoçante nesta fase da safra.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva

Safr 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável						

FONTE: CONAB.

## Goiás

A área destinada à colheita de cana-de-açúcar deverá apresentar crescimento em relação à safra anterior. Esse aumento, embora moderado, indica uma expansão sobre áreas antes ocupadas por pastagens degradadas, apesar da concorrência com outras culturas, como soja e milho. A expansão territorial tem ocorrido de forma mais lenta nos últimos ciclos em razão da escassez de áreas próximas às unidades processadoras.

Grande parte da renovação dos canaviais tem ocorrido com a introdução de variedades mais produtivas e resistentes a pragas e doenças. A maior parte das áreas cultivadas continua sob domínio direto das unidades de produção, sendo a parcela restante composta por fornecedores independentes.

A produtividade estimada para a safra atual é levemente menor à registrada na temporada anterior devido às adversidades climáticas que foram pontuais, com impacto reduzido na produtividade geral das lavouras.

A estimativa de ATR médio indica um leve aumento em comparação ao ciclo anterior. Esse incremento está relacionado tanto às condições climáticas quanto ao manejo, que busca otimizar o momento da colheita com o ponto ideal de maturação da cana-de-açúcar.

No que diz respeito ao destino da matéria-prima, observa-se uma tendência de aumento da proporção do ATR destinado à produção de açúcar em detrimento ao etanol, é motivada pela maior atratividade dos preços do açúcar frente ao etanol. A expectativa do setor é que a produção de açúcar seja superior à registrada na última safra, com a entrada de novas unidades industriais voltadas para esse fim.

Apesar da destinação de uma maior proporção de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, a produção total de etanol também deve registrar crescimento. Isso se deve principalmente ao avanço da produção de etanol derivado do milho, que tem ganhado relevância no estado. Algumas unidades industriais que tradicionalmente processam cana-de-açúcar também têm atuado no processamento de milho para produção de etanol. O etanol total derivado da cana-de-açúcar deve apresentar leve retração, enquanto a produção derivada do milho tende a crescer.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM GOIÁS

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safra 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável						

FONTE: CONAB.

## Mato Grosso do Sul

As condições climáticas observadas para a atual safra variaram conforme a região. Na porção norte do estado, o período foi caracterizado por precipitações bem distribuídas e volumes acumulados acima da média, abrangendo integralmente a zona produtora. Em contrapartida, na região sul, janeiro apresentou baixos índices de umidade relativa e escassez hídrica. A recuperação parcial ocorreu com o retorno das chuvas, ainda que de forma irregular, sendo apenas em março que a regularidade pluviométrica foi restabelecida, acompanhada de temperaturas elevadas.

Apesar da retração nos preços do adoçante a partir de dezembro de 2024, as expectativas permanecem positivas em virtude da antecipação contratual da maior parte das vendas. Projetos de expansão industrial estão em fase de planejamento, sobretudo nas unidades da região norte do estado, incluindo ampliação da capacidade fabril, construção de

estruturas de armazenagem e incremento na base de fornecedores. Diante das adversidades climáticas, também vem sendo discutidos investimentos voltados à implementação de sistemas de irrigação.

A produção de etanol oriundo de cereais continua em expansão. As unidades industriais têm aproveitado a colheita da safrinha de 2024 para reforçar os estoques de milho, garantindo abastecimento com custos operacionais adequados e sem necessidade de alterações no processo produtivo. Além do milho, o sorgo tem ganhado relevância como alternativa para a fabricação de etanol, dada sua adaptabilidade a solos arenosos e viabilidade como cultura de segunda safra. O cereal tem sido negociado por meio de contratos futuros ou vendas imediatas, com crescente adesão dos produtores.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safrinha 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrinha 2025/2026 - Período de colheita										
Ano	2025									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

## Paraná

O início do ano foi marcado por precipitações inferiores à média histórica e temperaturas elevadas, resultando em condições desfavoráveis ao desenvolvimento dos canaviais. A combinação entre menor volume de chuvas e aumento da evapotranspiração da cultura reduziu significativamente a disponibilidade hídrica no solo, especialmente em áreas com solos arenosos, como na região do Arenito Caiuá, no noroeste do estado.

As operações de colheita foram iniciadas em março e têm previsão de encerramento em dezembro. Destaca-se que houve intensificação da colheita nos meses centrais do ano anterior devido ao clima mais seco, que acelerou a maturação dos colmos e permitiu a continuidade das atividades industriais sem interrupções por chuvas.

Em relação à área colhida, projeta-se um leve aumento na atual safra em comparação com a anterior. Esse acréscimo está relacionado à maior oferta de terras para arrendamento, anteriormente destinadas ao cultivo de grãos. Além disso, a instabilidade climática nas safras de grãos motivou a migração para a cana-de-açúcar como alternativa mais estável, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade hídrica.

A produção estimada para esta safra deve ser superior à registrada na temporada anterior, reflexo da expansão de área e da expectativa de manutenção da produtividade. Apesar disso, a qualidade da matéria-prima, medida em ATR, apresenta tendência de aumento, que está associada à escassez de chuvas e às altas temperaturas, que impactaram negativamente fatores determinantes como a produtividade por hectare e concentraram sacarose nos colmos.

Ainda assim, a estimativa aponta para uma maior produção de etanol em relação à safra passada, sustentada pela possibilidade de um regime climático mais favorável durante o restante do ciclo produtivo.

No que se refere à produção de etanol derivado de milho, o Paraná conta com uma única unidade produtora, e há a manutenção da área plantada de milho no estado o que reforça a expectativa de estabilidade no fornecimento de matéria-prima para esse segmento.

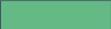
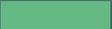
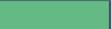
QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2025/2026 - Período de colheita										
Ano	2025									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

## Mato Grosso

Em relação à produtividade, apesar das boas condições registradas recentemente, o desempenho geral das lavouras de cana-de-açúcar ainda reflete o atraso na regularização das chuvas no ciclo anterior. Essa limitação prejudicou o pleno desenvolvimento dos colmos, reduzindo seu porte e impactando negativamente o rendimento agrícola. Com isso, a produtividade deve ser menor que a da última safra.

A expansão da área canavieira continua, ainda que em ritmo moderado, impulsionada por produtores que buscam alternativas à pecuária e ao cultivo de grãos. Esse movimento tem favorecido a ocupação de áreas próximas às unidades de produção com a cultura da cana-de-açúcar.

No que diz respeito à qualidade industrial da matéria-prima, o ATR apresenta tendência de crescimento, influenciado por investimentos em tecnologias agrícolas e medidas fitossanitárias. A expectativa é que esse indicador supere o registrado no ciclo anterior, desde que as chuvas nos meses seguintes não ocorram em excesso.

A produção total de cana-de-açúcar deve superar o volume do ciclo anterior, impulsionada principalmente pela incorporação de novas áreas. O mix de produção permanece com predominância alcooleira, mas observa-se uma reorientação parcial para o açúcar em virtude das condições mais vantajosas do mercado internacional. Com isso, a produção açucareira deve registrar crescimento em relação à safra anterior, ainda que o etanol continue ocupando a maior parte da destinação da biomassa.

No segmento do etanol de milho, espera-se aumento da produção, embora em ritmo inferior ao observado nos ciclos anteriores. A demanda crescente por esse biocombustível reforça sua importância no portfólio industrial do estado. No entanto, desafios como a oferta limitada de biomassa florestal para cogeração e a logística para o transporte do etanol aos centros consumidores podem restringir a expansão do setor no curto e médio prazo.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safr 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável						

FONTE: CONAB.

## Alagoas

A safra 2025/26 em Alagoas deverá ter início apenas em agosto. A estimativa inicial aponta para uma produção próxima à da última safra, com pequeno recuo na área colhida mas deverá ser compensado por uma maior produtividade. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, com manejo ajustado às condições edafoclimáticas da região, embora a irregularidade das precipitações no ciclo anterior ainda gere preocupação quanto ao armazenamento hídrico do solo.

A produção de açúcar deverá alcançar 1.648,3 mil toneladas, aumento de 0,8% em relação à safra anterior, sustentada pelo incremento da moagem e pelo maior direcionamento da matéria-prima para a fabricação do adoçante, motivado pela valorização no mercado externo.

Para o etanol, a expectativa redução de 0,9%, com maior impacto no etanol hidratado. No entanto, o etanol anidro deverá ter crescimento de 6,4% na produção. A estimativa de produção de etanol de milho segue próximo à da última safra, todo hidratado.

Os níveis de mecanização permanecem elevados, com tendência de ampliação em áreas tecnicamente viáveis, reflexo da escassez de mão de obra e da busca por maior eficiência operacional. As unidades de produção continuam investindo em práticas sustentáveis, com destaque para geração de energia por cogeração, uso racional de insumos e ampliação de áreas renovadas.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM ALAGOAS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2026		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

## Pernambuco

As estimativa estimativas iniciais para a safra 2025/26 indicam crescimento da produção em relação ao ciclo anterior. Esse aumento é atribuído à expansão da área colhida, à reativação de uma unidade

industrial anteriormente paralisada e às previsões climáticas mais favoráveis, que contribuíram para o incremento na produtividade agrícola.

O desempenho da safra está sendo favorecido por uma recuperação nas condições climáticas, com previsão de chuvas dentro da média para o litoral do estado. Embora o segundo semestre do ano anterior tenha sido marcado por forte restrição hídrica, com impacto negativo na maturação dos canaviais, os dados mais recentes indicam recuperação do índice de vegetação (NDVI), superando tanto os valores históricos quanto os da safra anterior. Essa melhora está associada à retomada do desenvolvimento vegetativo e ao brotamento das plantas.

Apesar disso, o quadro hídrico, observado anteriormente, exigiu intensificação de práticas como a irrigação de salvamento em algumas regiões. A expectativa atual, com maior estabilidade nas chuvas, é de um desenvolvimento mais equilibrado das lavouras, embora isso possa resultar em menor concentração de açúcares nos colmos.

O perfil industrial segue majoritariamente voltado para a produção de açúcar. A manutenção de preços no mercado internacional, associada à menor oferta global e à demanda aquecida, estimula a priorização dessa rota industrial. A previsão é de aumento na produção de açúcar.

No setor de biocombustíveis, há a previsão no aumento da produção total de etanol, apesar da estimativa de queda no volume produzido de etanol hidratado. Em contrapartida, o etanol anidro deve apresentar expansão, impulsionado pela maior demanda para mistura à gasolina.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Favorável								Previsão		

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2026		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

## Bahia

A safra atual apresenta a estimativa de aumento na produção devido ao crescimento na área a ser colhida. No entanto, mesmo diante da regularidade hídrica no período de formação dos canaviais, a redução da produtividade está associada à expectativa de ocorrência de veranicos durante o ciclo, assim como nos últimos anos recentes de La Niña, o que deve limitar o crescimento vegetativo dos colmos e impactar a formação de perfilhos, comprometendo o potencial produtivo. Além disso, o aumento da participação de áreas de expansão e de soqueiras mais velhas tende a reduzir a produtividade. Ainda assim, a estimativa é a sexta maior da série histórica da Conab para o estado.

Para o atual período, estima-se uma menor taxa de renovação e expansão da área em comparação ao ano anterior. Essa retração está relacionada ao

risco climático, com previsão de chuvas abaixo da média, à competição com outras culturas, como café e eucalipto, e à priorização de investimentos em tecnologias voltadas à manutenção dos canaviais, com foco no aumento da longevidade dos talhões.

No que se refere ao manejo fitossanitário, os principais desafios estão relacionados à presença de pragas como pulgões, cigarrinhas, brocas (com destaque para a broca gigante, no extremo-sul do estado), lagartas, ácaros, e doenças fúngicas, como ferrugem e carvão. As infestações, de modo geral, encontram-se sob controle, sem causar danos econômicos relevantes. O controle tem sido realizado por meio de práticas integradas, que incluem o uso de cultivares resistentes e transgênicas, além de aplicações químicas e biológicas, com uso de drones e aviões agrícolas, para garantir eficiência.

A operação industrial teve início no início de abril e deve se estender até dezembro. O pico do processamento será concentrado entre julho e setembro, período em que todas as unidades estarão em plena atividade. A colheita deverá ocorrer de forma contínua, favorecida pela previsão de chuvas abaixo da média e pela aquisição de novas colhedoras, o que deve garantir maior agilidade operacional.

Com relação à destinação dos subprodutos, estima-se um elevado índice de aproveitamento dos resíduos gerados tanto no campo quanto na indústria, como bagaço, vinhaça e palhada. Essas biomassas estão sendo utilizadas para geração de energia térmica, compostagem, fertirrigação e alimentação animal, contribuindo para a sustentabilidade do sistema produtivo.

No cenário industrial, há a expectativa de crescimento na produção de açúcar e etanol anidro, impulsionado pelas condições favoráveis de mercado e pelo pleno funcionamento de novas unidades açucareiras. Em

contrapartida, a produção de etanol hidratado deve apresentar retração, refletindo a adequação do mix industrial à demanda vigente.

Em termos de qualidade da matéria-prima, espera-se um aumento no ATR médio em relação à safra anterior. Esse incremento está alinhado com a média histórica dos últimos anos, sustentado por boas práticas agrícolas e avanços no manejo varietal.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2025/2026 - Período de colheita										
Ano	2025									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

## Paraíba

As microrregiões produtoras no estado apresentaram, entre janeiro e março de 2025, aumento nos volumes pluviométricos, com registros superiores à média observada no mesmo período do ano anterior. Esse cenário favoreceu o desenvolvimento das lavouras, mesmo com a necessidade de complementação da irrigação em algumas áreas, diante da variabilidade na distribuição das chuvas.

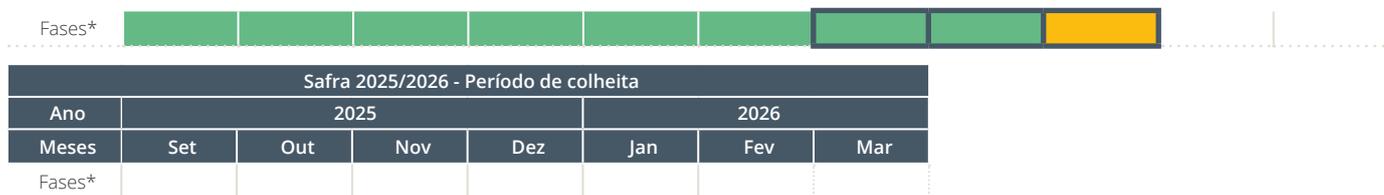
A estimativa de área colhida, para a safra atual, é levemente inferior à do ciclo anterior. A produtividade média deverá apresentar elevação, o que deverá resultar em incremento na produção total de cana-de-açúcar. Esse aumento está associado às condições climáticas mais favoráveis e à adoção de práticas agrônômicas voltadas à eficiência da produção.

A colheita no estado ainda é predominantemente manual, representando a maior parte da área colhida, embora haja avanço da mecanização em algumas unidades. O calendário de colheita se inicia ao final de julho e se estende até os primeiros meses do ano seguinte, com pico entre outubro e dezembro. O esmagamento é escalonado conforme a capacidade de processamento das unidades industriais, com algumas operações se prolongando até maio do próximo ano.

Em termos de qualidade da matéria-prima, os valores de ATR mantêm-se compatíveis com o histórico do estado. A destinação desse ATR deverá apresentar uma divisão equilibrada entre açúcar e etanol, com leve predomínio do volume destinado à produção de biocombustíveis, apesar da redução em relação à última safra. As unidades de produção têm direcionado a produção de etanol tanto para as modalidades anidro quanto hidratado. Em algumas unidades, a expansão da capacidade industrial para açúcar tem permitido o aumento da produção do adoçante, aproveitando oportunidades de mercado.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA PARAÍBA

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento																																				
Ano	2024									2025																										
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago																									
<p><b>Legenda – Condição hídrica</b></p> <table border="0"> <tr> <td></td> <td>Favorável</td> <td></td> <td>Baixa Restrição - Falta de Chuva</td> <td></td> <td>Baixa Restrição - Excesso de Chuva</td> <td></td> <td>Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Previsão</td> <td></td> <td>Média Restrição - Falta de Chuva</td> <td></td> <td>Média Restrição - Excesso de Chuva</td> <td></td> <td>Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Alta Restrição - Falta de Chuva</td> <td></td> <td>Alta Restrição - Excesso de Chuva</td> <td></td> <td>Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas</td> </tr> </table>														Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas																													
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas																													
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas																													



FONTE:..

## Rio Grande do Norte

As condições climáticas, durante o primeiro trimestre de 2025, foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As chuvas registradas em janeiro e fevereiro permaneceram próximas da média histórica, enquanto em março houve precipitações mais intensas em várias regiões, sem prejuízo ao cultivo. No contexto específico das áreas canavieiras, tais chuvas foram benéficas ao crescimento e vigor das plantas.

A área a ser colhida deverá apresentar expansão em relação à safra anterior. Fatores como radiação solar, temperatura e disponibilidade hídrica, aliados ao uso adequado de fertilizantes, manejo fitossanitário e irrigação suplementar em áreas de maior limitação hídrica, mantêm a expectativa de produtividade próxima ao último ciclo.

Dessa maneira, a produção de cana-de-açúcar aponta para crescimento em relação à safra passada. A colheita terá início em julho e se estenderá até fevereiro do ano seguinte, cobrindo o ciclo fisiológico completo da cultura, desde o crescimento vegetativo até a maturação, otimizando o aproveitamento da capacidade produtiva local.

O setor sucroalcooleiro estadual mantém o perfil predominantemente açucareiro, tendência que deve ser reforçada nesta safra, impulsionada pelas condições favoráveis do mercado interno e externo. A produção de açúcar deve apresentar expansão, enquanto a produção de etanol deve registrar redução em relação à safra 2024/25.

## Maranhão

O desenvolvimento das lavouras, da safra atual, foi marcado por condições climáticas inicialmente adversas, com estiagem prolongada durante boa parte da safra anterior e ocorrência de veranicos, especialmente no final de 2024. Contudo, a normalização do regime pluviométrico, a partir de dezembro, permitiu a retomada do desenvolvimento dos canaviais. No ciclo atual, os volumes acumulados de chuva têm se mantido dentro ou ligeiramente acima da média histórica, garantindo níveis satisfatórios de umidade no solo em grande parte das áreas produtoras.

Nas regiões produtoras do centro e sul do estado, a área cultivada com cana-de-açúcar foi ampliada em relação ao ciclo anterior. A produtividade permanece em patamares satisfatórios, sustentada por investimentos em irrigação de salvamento, inclusive com a utilização de vinhaça como complemento nutricional.

A destinação da produção segue majoritariamente voltada à fabricação de etanol, apesar da estimativa de crescimento da produção de açúcar quando comparada à última safra. Essa estratégia está alinhada à atual dinâmica de mercado, que apresenta maior rentabilidade para o biocombustível. O ATR estimado para a safra segue a média histórica da região.

No tocante ao manejo fitossanitário, as áreas de cultivo registraram ocorrências pontuais de pragas como cigarrinha, broca-da-cana e nematoides, todas controladas por meio de defensivos, sem impacto econômico relevante. Há a expectativa de colheita predominantemente mecanizada nesta safra, com progressiva substituição da mão de obra manual.

Na esfera industrial, observa-se que parte significativa das unidades processadoras da região concentra suas atividades na produção de etanol. A estrutura existente limita a diversificação para a produção de açúcar em virtude da ausência de equipamentos e processos específicos.

## Sergipe

Estima-se aumento da área colhida e modesto crescimento na produtividade agrícola. O desempenho da cultura nos próximos meses dependerá do comportamento do regime hídrico e da adoção de práticas de mitigação dos efeitos climáticos.

As unidades deverão manter a mesma estratégia de produção de derivados da cana-de-açúcar adotada nas últimas safras. Adicionalmente, foi registrado o encerramento das atividades de mais uma unidade industrial no estado, com aumento na produção de açúcar em relação à última safra.

## Piauí

O volume acumulado de precipitação nos primeiros meses de 2025 foi

considerado adequado para o desenvolvimento da cultura na região centro-oeste do estado. Embora o total de chuvas tenha sido levemente inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, a distribuição das precipitações foi mais regular, favorecendo o manejo das lavouras e evitando perdas associadas a eventos climáticos extremos. Dezembro e março, historicamente, são os meses mais chuvosos no estado, que possibilitaram o cultivo sem necessidade de irrigação suplementar.

Para o atual ciclo, projeta-se uma expansão da área colhida em relação à safra anterior, com destaque para o crescimento de áreas em cortes avançados (especialmente de quinto corte). A estimativa aponta para crescimento na produtividade média, apoiada por boas condições pluviométricas, presença de áreas em estágios intermediários de corte e continuidade nos investimentos em irrigação.

A colheita está prevista para o período entre junho e novembro. Em relação à qualidade da matéria-prima, a estimativa é de redução do valor médio de ATR registrado no último ciclo.

Quanto ao mix de produção, o direcionamento segue prioritariamente para a fabricação de açúcar em virtude da maior atratividade comercial desse produto. A produção total de açúcar apresenta tendência de aumento, acompanhada por crescimento na produção de etanol anidro. Por outro lado, a produção de etanol hidratado deve registrar retração.

## **Espírito Santo**

As condições climáticas, observadas no final do ano de 2024, foram mais

favoráveis que na safra anterior, com volumes de precipitação relativamente melhores, ainda que abaixo da média histórica, e temperaturas mais amenas, proporcionaram melhores condições para o desenvolvimento vegetativo dos canaviais, elevando o potencial produtivo para a safra 2025/26. Ainda assim, há necessidade de monitoramento quanto à precipitação no período de colheita, uma vez que chuvas excessivas podem comprometer operações em áreas suscetíveis a alagamentos.

A estimativa inicial aponta crescimento na área colhida e na produtividade, o que deve resultar em aumento da produção total do estado. Esse incremento decorre não apenas das condições climáticas mais estáveis no final do ciclo anterior, mas também da adoção de práticas agrônômicas como o manejo de áreas adjacentes aos canaviais, o que reduziu a competição por recursos, e da introdução gradual de tecnologias de irrigação localizada, que têm mostrado ganhos de produtividade.

Em relação ao mix de produção, a projeção é de crescimento tanto na fabricação de açúcar quanto de etanol, com destaque para o aumento mais acentuado na produção de etanol. A escolha entre os produtos finais dependerá, como de costume, da qualidade do ATR obtido e da dinâmica dos preços no mercado, o que pode alterar o direcionamento da produção ao longo da safra.

De forma geral, as unidades industriais do estado projetam aumento de produção nesta safra, impulsionado pelo crescimento da área colhida, pelo incremento da produtividade e pela manutenção da demanda aquecida pelos derivados da cana. As operações de colheita e processamento devem iniciar entre abril e maio, com possibilidade de se estenderem até outubro

ou além, a depender das condições climáticas no período da colheita.

## Rio de Janeiro

A estimativa de área não deve diferir em relação à observada na última safra, assim como a produtividade.

Estima-se redução na produção de etanol, associada à diminuição da moagem de cana-de-açúcar em parte das unidades industriais, intensificada pela priorização da matéria-prima para a produção de açúcar.

## Pará

A estimativa de produção de cana-de-açúcar deve ser próxima à última safra. A área colhida deverá permanecer a mesma do último ciclo, com maior ocupação de áreas de sexto corte, mas ainda com boas produtividades devido ao clima. As precipitações nos três primeiros meses de 2025 ficaram acima das médias históricas da região, o que é positivo para o desenvolvimento das lavouras, que nesse período estão em pleno desenvolvimento dos colmos.

Assim como a produção de cana-de-açúcar, os subprodutos não deverão ter alterações em relação ao último ciclo, mas sujeito a alterações de acordo com as demandas de mercado. Boa parte da produção abastece o mercado estadual, com remessas pontuais para outras praças.

A colheita, totalmente mecanizada, deverá iniciar em maio e se prorrogar

até novembro. As lavouras estão distribuídas, na maior parte, em distâncias até 20 km, o que favorece os trabalhos.

Há a intenção de produção de etanol derivado do milho, a depender da adaptação ao processamento do cereal, visto que a região onde se cultiva cana-de-açúcar no estado também é uma grande produtora de milho.

## Tocantins

As lavouras apresentam bom estado geral de desenvolvimento. O desempenho satisfatório é resultado de condições climáticas favoráveis durante os primeiros meses do ano, aliadas a práticas adequadas de manejo, controle fitossanitário, uso de bactérias fixadoras de nitrogênio e sistemas eficientes de irrigação.

A estimativa é de aumento na área colhida em relação à safra anterior, reflexo da redução de áreas de mudas e da maior disponibilidade de talhões produtivos.

A produtividade média por hectare deverá apresentar crescimento em

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>49,6</b>	<b>51,0</b>	<b>2,9</b>	<b>81.481</b>	<b>82.395</b>	<b>1,1</b>	<b>4.040,0</b>	<b>4.205,5</b>	<b>4,1</b>
AM	3,8	3,8	-	91.382	83.665	(8,4)	351,0	321,4	(8,4)
PA	16,7	16,7	-	78.511	79.575	1,4	1.312,0	1.329,8	1,4
TO	29,0	30,5	5,0	81.881	83.780	2,3	2.377,0	2.554,4	7,5
<b>NORDESTE</b>	<b>897,5</b>	<b>915,7</b>	<b>2,0</b>	<b>60.570</b>	<b>61.502</b>	<b>1,5</b>	<b>54.362,0</b>	<b>56.314,9</b>	<b>3,6</b>
MA	29,3	29,3	0,1	73.287	73.879	0,8	2.145,6	2.164,6	0,9
PI	20,2	21,5	6,5	55.382	57.132	3,2	1.120,0	1.230,3	9,9
RN	79,0	81,6	3,2	51.784	52.131	0,7	4.092,8	4.253,6	3,9
PB	127,3	127,1	(0,2)	58.803	60.087	2,2	7.486,6	7.635,5	2,0
PE	234,6	242,0	3,2	58.770	60.535	3,0	13.786,5	14.648,0	6,2
AL	295,1	292,5	(0,9)	60.268	60.855	1,0	17.783,3	17.799,2	0,1
SE	44,1	44,8	1,6	46.453	46.703	0,5	2.049,9	2.094,1	2,2
BA	67,9	76,9	13,2	86.895	84.437	(2,8)	5.897,5	6.489,5	10,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.850,0</b>	<b>1.912,5</b>	<b>3,4</b>	<b>78.540</b>	<b>77.574</b>	<b>(1,2)</b>	<b>145.300,3</b>	<b>148.363,9</b>	<b>2,1</b>
MT	205,9	218,0	5,9	84.719	83.273	(1,7)	17.443,1	18.152,6	4,1
MS	674,4	693,8	2,9	73.071	71.243	(2,5)	49.278,0	49.426,6	0,3
GO	969,7	1.000,8	3,2	81.031	80.722	(0,4)	78.579,2	80.784,7	2,8
<b>SUDESTE</b>	<b>5.483,1</b>	<b>5.416,7</b>	<b>(1,2)</b>	<b>80.181</b>	<b>77.573</b>	<b>(3,3)</b>	<b>439.642,7</b>	<b>420.188,9</b>	<b>(4,4)</b>
MG	986,7	1.023,8	3,8	82.858	80.550	(2,8)	81.756,3	82.468,5	0,9
ES	48,2	55,7	15,6	55.548	56.561	1,8	2.676,9	3.151,2	17,7
RJ	35,0	35,0	-	47.454	47.446	-	1.662,0	1.661,7	-
SP	4.413,2	4.302,1	(2,5)	80.112	77.382	(3,4)	353.547,4	332.907,5	(5,8)
<b>SUL</b>	<b>486,1</b>	<b>497,1</b>	<b>2,3</b>	<b>69.148</b>	<b>69.137</b>	<b>-</b>	<b>33.614,0</b>	<b>34.365,0</b>	<b>2,2</b>
PR	486,1	497,1	2,3	69.148	69.137	-	33.614,0	34.365,0	2,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>947,1</b>	<b>966,7</b>	<b>2,1</b>	<b>61.665</b>	<b>62.605</b>	<b>1,5</b>	<b>58.402,0</b>	<b>60.520,4</b>	<b>3,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.819,2</b>	<b>7.826,3</b>	<b>0,1</b>	<b>79.107</b>	<b>77.038</b>	<b>(2,6)</b>	<b>618.557,0</b>	<b>602.917,8</b>	<b>(2,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.766,3</b>	<b>8.793,0</b>	<b>0,3</b>	<b>77.223</b>	<b>75.451</b>	<b>(2,3)</b>	<b>676.959,1</b>	<b>663.438,3</b>	<b>(2,0)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



## PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

As operações da safra 2025/26 começaram recentemente, especificamente nas Regiões Centro-Sul e Norte, enquanto que no Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto de 2025. Nesse cenário, percebe-se que a evolução dos trabalhos nas unidades de produção ainda é incipiente, mas já há estimativas preliminares quanto ao direcionamento da cana-de-açúcar a ser colhida, com perspectiva de manter uma maior destinação do ATR para a geração do açúcar em relação ao etanol (o mercado segue sendo mais favorável à fabricação do adoçante, especialmente com maior competitividade da commodity brasileira no mercado internacional frente à queda de oferta por parte de importantes países exportadores).

O volume total esperado para os dois subprodutos, açúcar e etanol, pode sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção. Contudo, a primeira estimativa é de uma produção de aproximadamente 45,9 milhões de toneladas de açúcar, podendo ser 4% maior que o resultado obtido na temporada anterior.

## Região Sudeste

A região deve continuar representando mais de 70% da produção nacional de açúcar, tendo como principal destaque São Paulo, que chega a produzir mais da metade do volume total obtido no país (a estimativa de produção paulista é na ordem de 26,3 milhões de toneladas do adoçante neste ciclo). A produção de Minas Gerais também merece destaque, como a segunda maior produção estadual do Brasil, com 6,1 milhões de toneladas esperadas para este ciclo.

## Região Centro-Oeste

A região tem dois estados com uma produção mais destacada de açúcar: Goiás e Mato Grosso do Sul. Para este ciclo, as estimativas iniciais já indicam aumento na geração total do adoçante nas unidades de produção. A expectativa é que os dois juntos mantenham uma produção superior a 5,7 milhões de toneladas de açúcar, que somada à produção estimada do Mato Grosso, alcance aproximadamente 6,3 milhões de toneladas, 10,5% a mais que em 2024/25.

## Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, mesmo com volumes inferiores em comparação a anos anteriores.

Ali, o calendário de moagem é distinto em comparação às outras regiões produtoras do país, mas já se pode destacar alguns estados na produção do adoçante, como Alagoas e Pernambuco.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará, representando apenas uma pequena parcela (cerca de 0,2%) do volume nacional.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)			
	Safr a 2024/25 (a)	Safr a 2025/26 Lev. Atual (c)	Variação	
			Absoluta (c-a)	% (c/a)
<b>NORTE</b>	<b>97,7</b>	<b>97,7</b>	-	-
AM	21,0	21,0	-	-
PA	76,7	76,7	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.694,7</b>	<b>3.976,5</b>	<b>281,8</b>	<b>7,6</b>
MA	27,2	28,6	1,4	5,0
PI	88,2	111,1	22,9	26,0
RN	209,7	251,4	41,7	19,9
PB	308,0	347,9	39,8	12,9
PE	1.172,7	1.180,7	8,0	0,7
AL	1.635,8	1.648,3	12,5	0,8
SE	116,0	121,4	5,4	4,7
BA	137,1	287,3	150,1	109,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.745,8</b>	<b>6.347,8</b>	<b>602,0</b>	<b>10,5</b>
MT	578,4	615,4	36,9	6,4
MS	2.210,1	2.699,2	489,1	22,1
GO	2.957,3	3.033,2	76,0	2,6
<b>SUDESTE</b>	<b>31.793,2</b>	<b>32.692,1</b>	<b>898,9</b>	<b>2,8</b>
MG	5.550,1	6.116,2	566,2	10,2
ES	163,0	189,6	26,6	16,3
RJ	44,3	48,0	3,7	8,5
SP	26.035,9	26.338,3	302,4	1,2
<b>SUL</b>	<b>2.786,4</b>	<b>2.760,7</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(0,9)</b>
PR	2.786,4	2.760,7	(25,8)	(0,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.792,4</b>	<b>4.074,2</b>	<b>281,8</b>	<b>7,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>40.325,4</b>	<b>41.800,5</b>	<b>1.475,1</b>	<b>3,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>44.117,8</b>	<b>45.874,7</b>	<b>1.757,0</b>	<b>4,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



## PRODUÇÃO DE ETANOL

A safra 2025/26 está recém-iniciada nas Regiões Centro-Sul e Norte, já para o Nordeste, a previsão é que as atividades só comecem a partir de agosto de 2025, e as primeiras estimativas nacionais apontam para uma diminuição na produção total de cana-de-açúcar em comparação com a temporada passada, algo que, por consequência, poderá impactar no volume total esperado para o etanol.

Com essa menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar (aumento nos preços pagos pelo adoçante, principalmente em razão de decréscimo da oferta no mercado internacional), a estimativa é que se mantenha uma diminuição no volume total de etanol obtido da cana-de-açúcar, estimado inicialmente em 28,1 bilhões de litros, 4,2% inferior a 2024/25, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, a redução se dará no etanol hidratado, prevendo-se incremento na forma anidra do biocombustível.

## Região Centro-Sul

Mais de 90% da produção nacional de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimada em 12,6 bilhões de litros neste ciclo. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

## Região Norte-Nordeste

Com participação de quase 8% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm incrementando seu potencial produtivo da matéria-prima, nesse caso, a cana-de-açúcar, nos últimos anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia e Pernambuco, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)			
	Safrá 2024/25 (a)	Safrá 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação	
			Absoluta (c-a)	% (c/a)
<b>NORTE</b>	<b>250.990,0</b>	<b>272.646,0</b>	<b>21.656,0</b>	<b>8,6</b>
AM	8.104,0	8.104,0	-	-
PA	50.292,0	50.292,0	-	-
TO	192.594,0	214.250,0	21.656,0	11,2
<b>NORDESTE</b>	<b>1.994.154,0</b>	<b>1.905.195,4</b>	<b>(88.958,6)</b>	<b>(4,5)</b>
MA	167.407,2	179.916,0	12.508,8	7,5
PI	31.655,0	30.738,0	(917,0)	(2,9)
RN	159.514,6	143.990,0	(15.524,6)	(9,7)
PB	388.363,0	332.212,0	(56.151,0)	(14,5)
PE	331.418,5	337.652,8	6.234,3	1,9
AL	451.482,6	447.530,6	(3.952,0)	(0,9)
SE	97.661,0	97.500,0	(161,0)	(0,2)
BA	366.652,0	335.656,0	(30.996,0)	(8,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8.842.820,3</b>	<b>8.648.976,8</b>	<b>(193.843,6)</b>	<b>(2,2)</b>
MT	1.159.571,7	1.104.197,3	(55.374,4)	(4,8)
MS	2.806.594,1	2.680.361,5	(126.232,6)	(4,5)
GO	4.876.654,5	4.864.418,0	(12.236,5)	(0,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>17.166.043,1</b>	<b>16.105.641,4</b>	<b>(1.060.401,6)</b>	<b>(6,2)</b>
MG	3.412.548,8	3.269.180,8	(143.368,0)	(4,2)
ES	99.850,0	131.104,0	31.254,0	31,3
RJ	105.852,7	100.500,0	(5.352,7)	(5,1)
SP	13.547.791,5	12.604.856,7	(942.934,9)	(7,0)
<b>SUL</b>	<b>1.096.332,3</b>	<b>1.178.781,4</b>	<b>82.449,1</b>	<b>7,5</b>
PR	1.096.332,3	1.178.781,4	82.449,1	7,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.245.144,0</b>	<b>2.177.841,4</b>	<b>(67.302,6)</b>	<b>(3,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>27.105.195,6</b>	<b>25.933.399,6</b>	<b>(1.171.796,0)</b>	<b>(4,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>29.350.339,6</b>	<b>28.111.241,0</b>	<b>(1.239.098,6)</b>	<b>(4,2)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Etanol Anidro ( Em mil l)				Etanol Hidratado ( Em mil l)				Etanol Total ( Em mil l)			
	Safr 2024/25	Safr 2025/26	Variação		Safr 2024/25	Safr 2025/26	Variação		Safr 2024/25	Safr 2025/26	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
<b>NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>
AL	-	-	-	-	32,0	31,2	(0,8)	(2,5)	32,0	31,2	(0,8)	(2,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.527.998,5</b>	<b>2.700.983,1</b>	<b>172.984,6</b>	<b>6,8</b>	<b>5.279.959,5</b>	<b>5.971.483,8</b>	<b>691.524,3</b>	<b>13,1</b>	<b>7.807.958,0</b>	<b>8.672.466,9</b>	<b>864.508,9</b>	<b>11,1</b>
MT	1.793.111,5	2.031.750,0	238.638,5	13,3	3.624.888,5	3.773.250,0	148.361,5	4,1	5.418.000,0	5.805.000,0	387.000,0	7,1
MS	352.102,0	183.634,1	(168.467,9)	(47,8)	1.237.435,0	1.862.249,8	624.814,8	50,5	1.589.537,0	2.045.883,9	456.346,9	28,7
GO	382.785,0	485.599,0	102.814,0	26,9	417.636,0	335.984,0	(81.652,0)	(19,6)	800.421,0	821.583,0	21.162,0	2,6
<b>SUL</b>	<b>28.979,6</b>	<b>28.979,6</b>	-	-	<b>2.556,1</b>	<b>2.556,1</b>	-	-	<b>31.535,7</b>	<b>31.535,7</b>	-	-
PR	28.979,6	28.979,6	-	-	2.556,1	2.556,1	-	-	31.535,7	31.535,7	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>32,0</b>	<b>31,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,5)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.556.978,1</b>	<b>2.729.962,7</b>	<b>172.984,6</b>	<b>6,8</b>	<b>5.282.515,6</b>	<b>5.974.039,9</b>	<b>691.524,3</b>	<b>13,1</b>	<b>7.839.493,7</b>	<b>8.704.002,6</b>	<b>864.508,9</b>	<b>11,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.556.978,1</b>	<b>2.729.962,7</b>	<b>172.984,6</b>	<b>6,8</b>	<b>5.282.547,6</b>	<b>5.974.071,1</b>	<b>691.523,5</b>	<b>13,1</b>	<b>7.839.525,7</b>	<b>8.704.033,8</b>	<b>864.508,1</b>	<b>11,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



## SISTEMA DE COLHEITA

A consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país tem se tornado cada vez maior, com o crescimento rotineiro das operações mecanizadas frente à colheita manual ao longo das últimas safras. Embora a estimativa inicial para este ciclo seja semelhante à da safra passada, observa-se, nos últimos anos, que a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evoluiu do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração

quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/8, para mais de 5.000 nos tempos atuais. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

## Região Centro-Sul

Concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita. São Paulo, maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 98%, na safra atual. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

## Região Nordeste

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando rotineiramente. A estimativa, para a safra 2025/26, é que 27% da cana-de-açúcar na região seja colhida de forma mecanizada. Esse número poderá sofrer alterações com o decorrer da colheita, que deve ganhar força somente no segundo semestre.

## Região Norte

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Safr 2024/25		Safr 2025/26	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
<b>NORTE</b>	-	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>
MA	21,8	78,2	21,8	78,2
PI	86,0	14,0	86,0	14,0
RN	24,4	75,6	24,4	75,6
PB	61,7	38,3	61,7	38,3
PE	93,7	6,3	93,7	6,3
AL	92,1	7,9	92,1	7,9
SE	79,5	20,5	79,5	20,5
BA	57,3	42,7	57,3	42,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>
MT	-	100,0	-	100,0
MS	0,3	99,7	0,3	99,7
GO	2,1	97,9	2,1	97,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
MG	0,5	99,5	0,5	99,5
ES	21,4	78,6	21,4	78,6
RJ	81,9	18,1	81,9	18,1
SP	1,8	98,2	1,8	98,2
<b>SUL</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
PR	1,7	98,3	1,7	98,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



# EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

A safra 2025/26, que se inicia oficialmente em abril de 2025, na Região Centro-Sul, traz um cenário de expectativas positivas, ainda que marcado por desafios climáticos.

Para o açúcar, a competitividade brasileira no mercado internacional segue elevada, tendo em vista os custos de produção relativamente baixos e a possibilidade de menor oferta em outros grandes produtores. A manutenção dos embarques em patamar robusto é esperada, haja vista a competitividade brasileira e o interesse do mercado global em garantir estoques diante de incertezas climáticas em grandes produtores.

A possível frustração de safra na Índia e incertezas relacionadas à Tailândia fortalecem a perspectiva de maior demanda internacional pelo açúcar brasileiro, o que tende a sustentar os preços no mercado internacional.

Em março, a média na bolsa de Nova York ficou próxima de 19,15 centavos de dólar por libra-peso, mas a projeção é de elevação moderada para abril, desde que o clima adverso não se intensifique no Brasil.

Além disso, espera-se que a safra de cana no Centro-Sul mantenha boa produção de açúcar, mas os resultados efetivos dependerão da regularização do regime de chuvas ainda no primeiro semestre.

Já no etanol, internamente a demanda continua vinculada à competitividade frente à gasolina e às políticas de precificação de combustíveis.

A produção de etanol de milho reforça a oferta de biocombustível no país, especialmente em momentos de entressafra da cana. Nos últimos anos, o setor tem expandido a capacidade de processamento de milho, diversificando a matriz de combustíveis renováveis e garantindo maior estabilidade de preços. Para a safra 2025/26, essa expansão tende a prosseguir, ajudando a suprir a crescente demanda interna e dando suporte ao mercado mesmo quando a disponibilidade de etanol de cana estiver reduzida.

No mercado interno, o etanol pode sofrer pressões baixistas pontuais à medida que a nova safra avança, mas o acréscimo de oferta oriunda do milho tende a equilibrar o abastecimento e atenuar volatilidades.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

